

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

IJAIZA MARIA BENVINDO DA PAZ MARQUES

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO:
OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA AÇÃO DOCENTE**

SÃO LEOPOLDO/RS

2021

IJAIZA MARIA BENVINDO DA PAZ MARQUES

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO:
OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA AÇÃO DOCENTE**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Profa. Ms. Karolina Marianni Vargas

SÃO LEOPOLDO/RS

2021

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA AÇÃO DOCENTE

Ijaiza Maria Benvindo da Paz Marques *

Profa. Ms. Karolina Marianni Vargas**

Resumo: Neste artigo, o objetivo é investigar os impactos psicológicos sentidos pelo professor durante a pandemia diante da súbita realidade de fazer educação de forma remota. Esta reflexão se dá a partir do surgimento da Covid-19, que conseqüentemente provocou uma readequação no setor educacional atingindo a ação docente, sendo assim, o professor através de um novo modelo de ensino, que a princípio se tornou remoto, e posteriormente, híbrido, acabou sendo atingido por um turbilhão de emoções, que muitas vezes o fragilizou emocionalmente. Para a realização dessa pesquisa, utilizou-se como fundamentação teórica os autores Cordeiro (2020); Moreira e Rodrigues (2018); Pereira, et al. (2020), (2002), Vital e Urz, et al. (2020) dentre outros. A abordagem é qualitativa, classificada como exploratória. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com sete professores da Escola Padre Arrupe, além da aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) para averiguação do nível de ansiedade. Os diferentes discursos possibilitaram uma leitura reflexiva em relação ao apoio ofertado pela Escola aos educadores, como *lives*, formações e apoio emocional através do Setor de Psicologia para amenizar o sofrimento psíquico. Conclui-se que, o cuidado para com o outro preconizado pela Pedagogia Inaciana foi um ponto de ajuda e acolhimento para os colaboradores.

Palavras-chave: Pandemia. Impactos psicológicos. Docentes. Ensino Remoto. Pedagogia Inaciana.

Abstract: In this article, the objective is to investigate the psychological impacts felt by the teacher during the pandemic in face of the sudden reality of doing education remotely. This reflection takes place from the emergence of Covid-19, which consequently provoked a readjustment in the educational sector, reaching the teaching action, thus, the teacher through a new teaching model, which at first became remote, and later, hybrid, ended up being hit by a whirlwind of emotions, which often weakened him emotionally. To carry out this research, the authors Cordeiro (2020) were used as theoretical foundation; Moreira and Rodrigues (2018); Pereira, et al. (2020), (2002), Vital and Urz, et al. (2020) among others. The approach is qualitative, classified as exploratory. For data collection, semi-structured interviews were conducted with seven teachers from Escola Padre Arrupe, in addition to the application of the Beck Anxiety Inventory (BAI) to assess the level of anxiety. The different discourses enabled a reflective reading in relation to the support offered by

* Psicóloga da Escola Padre Arrupe - RJE. Especialista em Educação Infantil e Análise do Comportamento. E-mail: ijaizapm@escolapadrearupe.org.br

** Mestra em Gestão Educacional pela UNISINOS. Orientadora de Aprendizagem da Especialização em Educação Jesuítica: sujeito e contemporaneidade. Supervisora do Centro de Inclusão do Colégio Medianeira – RJE. E-mail: karolinamv@colegiomedianeira.g12.br

the School to educators, such as lives, training and emotional support through the Psychology Sector to alleviate psychological suffering. It is concluded that the care for the other recommended by the Ignatian Pedagogy was a point of help and acceptance for the collaborators.

Keywords, Mots-clès e Palabras clave: Pandemic. Psychological impacts. Teachers. Remote Teaching. Ignatian Pedagogy.

1 APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 começou com uma notícia alarmante da propagação de um vírus (corona vírus) que se espalhou pelo mundo inteiro, criando uma pandemia, onde uma doença, a Covid-19, levou a população ao isolamento social com o objetivo de não permitir a contaminação de toda uma população. Como consequência desse isolamento vários setores foram afetados, entre eles, o educacional.

Portanto, torna-se evidente que o momento é atípico e, comportamentos tiveram que ser modificados para se readequar a uma nova realidade, que trouxe consigo a Covid-19 que obrigou o fechamento das escolas exigindo que as aulas ocorressem de forma remota. Neste cenário, a educação teve que alterar a sua forma de ensino, pois a pandemia pegou a todos de surpresa e muitos impactos foram sentidos por profissionais que tiveram que se reinventar para continuar promovendo uma educação de qualidade utilizando a tecnologia para chegar até o aluno e conseqüentemente desenvolveu-se atividades remotas como estratégia didático-pedagógica.

Tais mudanças fizeram com que os professores fossem impelidos ou obrigados a se adequarem a um novo perfil profissional que, por conseguinte, exigiu novas formas de atuação para que as demandas fossem atendidas, podendo trazer prejuízos emocionais e impactando assim, a ação docente.

Com a necessidade de aumento das aulas remotas, o Conselho Nacional de Educação emitiu um parecer 09/2020 que trata da “reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”. O presente documento traz consigo orientações às instituições de ensino sobre o trabalho remoto, inclusive sobre as formas de avaliações e exames no contexto

desse panorama pandêmico. Sendo assim, com a suspensão das aulas presenciais, um novo calendário letivo teve que ser criado para suprir as demandas surgidas e novas formas de ensinar foram sendo trabalhadas pelos professores para garantir o direito à educação, mesmo em tempo de pandemia.

Então, com o iminente retorno oficial das aulas, mas ainda de maneira não presencial, a Escola Padre Arrupe teve que se reorganizar para continuar oferecendo uma educação de excelência e buscou estratégias para chegar até seu alunado. Conhecendo a realidade da maioria das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social e não tem acesso ao uso de tecnologia, a instituição trabalhou com a elaboração de planos de ensino, que a princípio eram quinzenais, passando em seguida, a serem mensais. Esses planos eram impressos e entregues ao responsável pelo aluno, em dia e horário estabelecidos, seguindo todos os protocolos exigidos pela vigilância sanitária. No plano constavam orientações detalhadas (passo a passo) de como mediar o processo de ensino aprendizagem e o docente através de grupos de WhatsApp e/ou chamadas de vídeo dava as orientações necessárias ao mediador do processo, para esclarecer aquilo que não estava sendo compreendido.

Sendo assim, as mudanças trazidas pela pandemia no que diz respeito a forma de ensino fez com que professores e alunos se adaptassem às aulas a distância e utilizassem toda a criatividade para dar continuidade às atividades escolares.

Nessa perspectiva percebe-se que muitos são os impactos psicológicos causados por essa mudança na educação, principalmente no fazer docente, porém, ainda não conseguimos ver a dimensão dos resultados para a saúde mental desses profissionais, diante da complexidade do tema e da pouca informação a respeito do mesmo.

Com base no exposto, acredita-se que o tema abordado, seja de suma importância para pesquisas dentro dos centros acadêmicos, como também para elucidar a sociedade como um todo. Portanto, o presente artigo tem como objetivo geral investigar os impactos psicológicos sentidos pelo professor durante a pandemia diante da súbita realidade de fazer educação de forma remota e especificamente averiguar como a escola procurou trabalhar os aspectos emocionais do docente diante do cenário da pandemia; elencar as principais dificuldades

sentidas pelo docente diante das aulas remotas; e identificar como os princípios da Pedagogia Inaciana contribuiu para o trabalho docente na pandemia.

Dessa forma, faz-se necessário o mapeamento dos principais fatores de estresse não apenas durante, mas também após o período da pandemia, a fim de pensarmos em estratégias de atuação que possam reduzir as consequências negativas na saúde mental e no bem-estar das pessoas envolvidas. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete professores da Escola Padre Arrupe para que fossem coletados dados a respeito de como esse profissional percebeu os impactos psicológicos ocorridos durante esse período.

Realizou-se também, aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) para averiguação do nível de ansiedade desses docentes e, posteriormente, utilizou-se duas urnas que ficaram expostas no pátio interno da instituição, onde o colaborador poderia escrever, em cards, como se encontrava seu estado emocional e, logo em seguida, pegaria, na outra urna, mensagens positivas e/ou orientações de como trabalhar suas emoções. Pretendeu-se com essa atividade fazer com que o colaborador expressasse suas emoções, que muitas vezes ficaram guardadas interiormente, podendo ocasionar transtornos psíquicos.

O presente artigo está dividido em cinco sessões, a partir dessa introdução. A primeira aponta como ocorre a relação do trabalho e a saúde mental, uma vez que o trabalho é atividade social que engrandece o ser humano como pessoa e como profissional e muitos aspectos emocionais estão intrínsecos nessa relação, pois lidamos com pares e isso pode ou não, gerar conflitos. Além disso, destaca-se os impactos psicológicos frente à pandemia no contexto educacional, visto que os docentes tiveram que reorganizar e (re)inventar sua prática para conseguir chegar até seu alunado e responder as demandas que surgiam. Na segunda, fala-se sobre onde aconteceu a pesquisa e como a ação docente teve que ser vista em um novo formato de ensino, pois havia a necessidade de sair do formato presencial e passar a ser remoto, tornando-se o ensino híbrido. Já a terceira sessão, consta o caminho percorrido na pesquisa para que se conseguisse chegar naquilo que está apresentado na quarta sessão, que é a interpretação dos resultados e como se ocorreu a obtenção dos mesmos. Por fim, a partir da interpretação problematizada, chegou-se a última sessão que é aquilo que se conseguiu concluir durante todo o estudo.

2 A SAÚDE MENTAL DO DOCENTE DIANTE DA PANDEMIA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) saúde mental refere-se a um bem-estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade.

Contudo, o trabalho é uma atividade que tem um valor social muito relevante para o indivíduo, é através dele que vem seu sustento e/ ou de outras pessoas, e, muitas relações interpessoais acontecem nesse espaço. Ainda seguindo essa linha de pensamento, Moronte (2020, p. 221 e 222), discorre que “como atividade humana por excelência, o trabalho, de certa forma, é também responsável pela constituição de nossa identidade. Essa é a visão da centralidade do trabalho, incluída a sua influência na construção de nossa saúde física e mental.”

Conforme Dejours, (1988), apud Pereira et al., (2020, p. 30, 31), antes do desencadeamento de uma doença mental relacionada ao trabalho pode-se observar a presença de um sofrimento psíquico relacionado a um conjunto de mal-estares e dificuldades presentes no dia a dia profissional.

Portanto, o trabalho, também é um fator que estrutura a subjetividade humana, podendo proporcionar relação entre o prazer e o sofrimento e, conseqüentemente, colaborar para a saúde ou o adoecimento, ou seja, dependendo de como é o ambiente de trabalho, o indivíduo pode sentir-se realizado ou desenvolver doenças e/ ou transtornos mentais.

Para Merlo, et al.(2014, p. 5).

A qualidade de vida no trabalho requer estrutura e recursos apropriados para o bom desenvolvimento das atividades, assim como para a saúde, segurança e satisfação dos indivíduos. A saúde do trabalhador envolve um conjunto complexo de fatores, que também são determinantes para a qualidade de vida: condições adequadas de alimentação, moradia, educação, transporte, lazer e acesso a bens e serviços essenciais. Além disso, é direito de todo o trabalhador a garantia de trabalho em um ambiente saudável, que não gere adoecimento ou morte.

A pandemia, causada pela Covid-19, provocou o isolamento de toda uma população mundial, que teve que se afastar do trabalho, dos amigos, do lazer e dos familiares, ou seja, mudou sua rotina abruptamente. Portanto, como aponta Moronte

(2020, p. 221), “o trabalhador está em situação de grande fragilidade, devido a perda de suas condições de trabalho e de vida, e pelas possibilidades reais de sofrimento e adoecimento relacionados ao novo contexto”, trazendo impacto à saúde mental.

Contudo, entende-se a saúde mental como um processo de reconhecimento de si, do outro e da realidade social em que se vive, e não apenas como um estado de bem-estar físico, mental ou social, isoladamente. Para Gameiro (2020, p. 1), “a mudança brusca de rotina que a pandemia causou na vida e no trabalho das pessoas trouxe impactos também para a saúde mental.”

Corroborando com essa ideia, Vital e Urt (2020, p. 121) afirmam que houve mutação na relação tempo-espaço escolar, reorganização das rotinas de trabalho, interrupção nos sistemas e práticas que norteavam os processos de ensino, aprendizagem e avaliação e exigência de recursos, conhecimentos, acesso e uso de plataformas digitais e/ou de tecnologias que pudessem proporcionar aulas remotas.

Portanto, mudanças abruptas geram conflitos internos que causam abalos emocionais. E muitas vezes, as emoções, surgem subitamente no cérebro que se torna difícil a compreensão daquilo que está acontecendo e por que um indivíduo acaba demonstrando determinadas reações. Contudo, conhecer as emoções é algo fundamental para desenvolver o controle sobre elas e, assim, também, ajustar os comportamentos diante de situações que fragiliza e alteram as emoções.

A mudança repentina, ocorrida no setor educacional, gerou impactos na saúde mental e na prática docente, uma vez que “para atenderem à necessidade de prevenção e proteção à sua comunidade, fecharam imediatamente seus portões, e os professores viram-se, desafiados a operar em uma “nova” conjuntura de docência”. (Vital e Urt, 2020, p. 121).

Sendo assim, o isolamento social involuntário ou forçado, pode trazer inúmeros prejuízos ao ser humano, ocasionando quadros psicológicos de ansiedade e depressão, uma possível crise financeira. Conforme Kappes, et. al. (2021, p. 2), “sentimento de medo e insegurança quanto à garantia do emprego e estabilidade financeira, exaustão em razão dos esforços para manter o trabalho, podem causar esgotamento, ansiedade, estresse, sensação de tristeza e depressão.” Para Tostes et al. (2020, p. 90)

A literatura acerca da relação entre o meio do trabalho e os impactos na saúde mental ressaltam que a conjuntura de exploração e precariedade das condições de trabalho têm resultado em prejuízos preocupantes à saúde de

professores e demais trabalhadores da educação. Deste modo, quando nos referimos ao sofrimento mental dos professores, compreendido por meio de um conjunto de manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, estamos nos dirigindo ao que seria a introdução da expressão contemporânea 'mal-estar docente'.

Nessa perspectiva, a expressão "mal-estar docente" evidencia muito bem as manifestações emocionais que caracteriza o sofrimento dos professores, fartamente evidenciado e manifestado por meio de um conjunto de sinais do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, efeitos negativos da atividade docente na atualidade.

Um evento como a pandemia ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação. Contudo, diante desse contexto, onde existem muitas dúvidas e incertezas, é comum que as emoções se apresentem em proporções e intensidades bem maiores do que o costume. Sentir um turbilhão de emoções, é quase algo esperado, mas o indivíduo deve procurar manter o controle o máximo possível. Pereira, et. al (2020, p. 30-31), afirma:

Além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à COVID-19, coexistem conjuntamente, os abalos biopsicossociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, como por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitam não somente nossas interações presenciais e relações sociais, como também, restringem a realização de atividades de lazer e entretenimento, sendo estes, também considerados como potenciais fatores de risco à saúde mental e bem-estar emocional.

Antes da pandemia, o trabalho docente já era difícil, no que diz respeito a sua prática, principalmente em relação à cobrança maçante dos resultados dos alunos. Porém, em decorrência do atual cenário pandêmico, isso se intensificou e com o aparecimento da Covid-19 sinais e sintomas de adoecimento psíquico, como a ansiedade, a insônia, o estresse, a depressão, o cansaço e o medo passaram a fazer parte da rotina diária do professor.

É possível notar um indicador ascendente no processo de adoecimento entre os docentes nas últimas décadas, especialmente no quesito de sofrimento mental ligado às condições de trabalho... Fica evidente que esta realidade se intensificou com a pandemia e a precariedade ao cuidado da saúde física e mental deste público. (Kappes, et al. 2021, p. 5).

Esse processo de desgaste pode evoluir para a manutenção de um sofrimento contínuo, que acaba fazendo parte do dia a dia, levando a um perigoso estado de “normalidade sofredora”, como é denominado pela Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2011). Essa manutenção de um estado de sofrimento relacionado ao trabalho leva, muitas vezes, ao desencadeamento dos chamados transtornos mentais, como os chamados transtornos do humor (ou afetivos) e os transtornos de ansiedade. Dentro desse grupo estão as já conhecidas situações de depressão, transtornos da ansiedade generalizada, do estresse pós-traumático, burnout (esgotamento profissional), suicídios.

Diante desse contexto, o DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais, 2014), aponta que o medo e ansiedade se sobrepõem, mas se diferenciam, sendo o primeiro a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto o segundo é a antecipação de ameaça futura. Portanto, o medo está frequentemente mais associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequentemente associada a tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva.

Portanto, ansiedade é um sentimento ligado a preocupação, nervosismo e medo intensos. É um sinal de alerta que indica uma reação natural do corpo e ajuda a enfrentar novos desafios e situações de perigo. Contudo, quando passa a atrapalhar o cotidiano, a ansiedade pode ser considerada um distúrbio e ela própria, o desafio a ser superado. Diante disso, Silva (2021, p. 25) destaca que “o medo do contágio e as incertezas quanto à evolução da doença geram ansiedade e estresse e a escola deve ser espaço de reflexão sobre a vida e deve oferecer recursos de significação e construção de laços”.

A ansiedade pode se manifestar através de agitação, irritabilidade, dificuldades para dormir, aumento ou redução do apetite, sintomas físicos (falta de ar, palpitações, tensão muscular, fala acelerada, tremor, etc.). Normalmente, ansiedade, medo e preocupações andam juntos e se retroalimentam.

Já a depressão de acordo com o DSM-V (American Psychiatric Association, 2014), é caracterizada como um transtorno mental em que ocorre alteração significativa do humor ou afeto, sendo comum a associação com a incapacidade

funcional e a diminuição da qualidade de vida. Como sintomas comuns são referidas a tristeza, a apatia, a diminuição de motivação, interesse e concentração, além de cansaço aparente, aumento ou redução do sono e de apetite, sentimento de culpa e autoestima e autoconfiança prejudicadas.

Portanto, a depressão é uma doença psiquiátrica em que a pessoa sente tristeza profunda, baixa autoestima e sentimento de culpa recorrente. Além disso, vivencia distúrbios do sono e do apetite, perde o prazer ou a alegria nas atividades e relações pessoais, se sente desmotivada ou sem energia e pode apresentar pensamentos suicidas.

Sob esta lógica e avançando para os dias atuais, nos deparamos com um cenário de intensas instabilidades e rupturas para a Educação. A pandemia causada pelo COVID-19 traz para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente”, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível, sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas, destes profissionais da educação.

Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264).

Diante do cenário onde o isolamento social era visto, no momento, como única estratégia de manter a saúde da população e evitar inúmeras morte, a escola teve que se readequar no formato de ensino. “Neste sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online” (Cordeiro, 2020, p. 2).

Cordeiro (2020, p. 5) menciona que “as atividades online, apesar dos desafios e entraves, estão sendo cruciais para minimizar os prejuízos diante da ausência das aulas presenciais. Porém, a inquietação dos docentes com questões técnicas (dar aula online, gravar vídeos e como os alunos que não tem acesso à tecnologia irão acessar o material em casa), soma-se a preocupação com a participação dos estudantes.”

Vital e Urt, (2020, p. 123) afirma que,

A imposição inesperada dessas circunstâncias pode ser identificada como fonte de provocação de crise à docência, pois ocasionou tensão, medo, insegurança, dúvidas, afastamento físico e social dos alunos e trouxe problemas estruturais da sociedade que também reflete na vida e no trabalho do professor, como desigualdades e vulnerabilidades que dificultaram o preparo e a ministração de aulas on-line.”

Contudo, apesar de todos os impactos psicológicos sentidos pelo professor, em tempos de pandemia, muitos conseguiram se reinventar e se destacaram no desenvolvimento de suas atividades, buscando estratégias pedagógicas por meio da tecnologia e se tornaram exemplos para outros educadores, mostrando desempenho e criatividade na criação de recursos audiovisuais pedagógicos no ensino remoto.

3 ESPAÇO DA PESQUISA: ESCOLA PADRE ARRUPE

A Escola Padre Arrupe, está localizada na zona urbana da cidade de Teresina-PI, composta por duas unidades de ensino, sendo que a unidade A está situada na Quadra H, S/N, Residencial Mestre Dezinho – Portal da Alegria e a unidade B, na Avenida João Rangel Parente S/N, loteamento Portal da Alegria. Inaugurada em 2003, é uma instituição filantrópica, gratuita, pois oferta bolsas integrais. Pertence à Companhia de Jesus, mantida pela Associação Antônio Vieira (ASAV); e funciona oferecendo ensino regular: Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (anos iniciais).

Juntando-se a mais de três mil unidades de ensino, entre escolas, colégios, universidades e faculdades, bem como centros de educação popular, a Escola Padre Arrupe integra a Rede Jesuíta de Educação, colaborando para uma formação humana de excelência, na perspectiva de formação integral, que contempla as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

A Escola, através do ensino tem como finalidades promover o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e contrária a qualquer forma de preconceito ou discriminação, bem como educar homens e mulheres competentes, conscientes, compassivos, comprometidos e criativos, inspirados na Pedagogia Inaciana e colaborando com a Missão

Evangelizadora Cristã. Reconhece que a responsabilidade pela educação dos alunos compete, como primeiro e inalienável dever e direito, aos pais, conseqüentemente considera como subsidiária a sua tarefa de educar os alunos e não poderá cumpri-la sem a colaboração da família e recorrerá a ela sempre que necessário.

Diante do exposto, buscando o “magis”¹ no que diz respeito a educação, a Escola Padre Arrupe, tem uma proposta que vai de encontro aos interesses e pressupostos de formação humana a partir do Projeto Educativo Comum (PEC)² e da Pedagogia Inaciana, educação inspirada na experiência de Santo Inácio de Loyola. Pois propõe ser um centro inovador de aprendizagem integral que educa para a cidadania global com uma gestão colaborativa e sustentável.

Partindo da premissa, de uma educação humanizadora que transforma vidas, com a suspensão das aulas presenciais, a escola teve que viabilizar um caminho que disponibilizasse para o aluno, formas de fazer com que o conhecimento chegasse até sua residência. Vale ressaltar que a maior dos alunos matriculados na instituição não tinha acesso as redes sociais, ficando inviável aulas online. Devido à essa dificuldade, foi proposto ao professor a elaboração de planos de estudo, a serem entregues às famílias, com data e horário agendados, como forma de evitar aglomeração e seguir os protocolos de saúde.

Nesses planos constavam, detalhadamente, como o(a) orientador(a) deveria executar as ações contidas no mesmo. Inicialmente, a escola entregava-os quinzenalmente. Porém, sabendo da dificuldade que os familiares teriam em comparecer na instituição, devido ao isolamento social, articulou a entrega de forma mensal. Além do plano, foi proposto também, nas sextas-feiras, orientação ofertada pelos professores, através de ligações telefônica, chamadas de vídeo (para alunos com internet) e conversas pelo WhatsApp. Com essas estratégias pedagógicas pode-se promover uma educação a partir da realidade de cada educando.

1 É um conceito fundamental na espiritualidade inaciana e na pedagogia dos Jesuítas dela decorrente. Procede da consideração inicial dos Exercícios Espirituais, denominada Princípio e Fundamento. Segundo Arzubialde, o “mais” é a docilidade à vontade divina, assim como o “mais” da relação positiva do homem com as coisas e o horizonte inesgotável de liberdade e o chamado à comunhão com um Deus sempre maior. É o desenvolvimento mais pleno possível das capacidades individuais de cada pessoa.

2 Documento que reúne os princípios essenciais da Pedagogia Inaciana, ao mesmo tempo em que traça um norte que alinha toda a Rede Jesuíta para a ressignificação constante e sempre vanguardista de sua missão educativa, pautada na formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, críticos e criativos, atualmente diante dos desafios, evidenciando a preocupação em formar pessoas capazes de responder às demandas da vida e do mundo com inovação, responsabilidade e respeito à Casa Comum.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

Um trabalho de pesquisa deve estar em consonância com os preceitos postulados por cada método de investigação. Segundo a categorização de Richardson (2012), estão segmentados em dois: a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa. A escolha por um deles revela as aspirações do pesquisador para com o objeto de investigação.

Contemplando as características da perspectiva teórica e do método de investigação adotado neste estudo, o uso da pesquisa qualitativa se faz mais adequado, em detrimento da quantitativa, tendo em vista que os objetivos atravessam a necessidade de compreensão e apreensão da realidade do campo de pesquisa e do objeto de estudo no tocante aos impactos psicológicos na ação docente diante do ensino remoto provocado pela pandemia. Para Gil (2008, p. 272), “por meio da abordagem qualitativa, o investigador entra em contato direto e prolongado com indivíduos ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes”. A pesquisa também é exploratória, pois utiliza-se de recursos bibliográficos onde será utilizada a leitura analítica que permitirá uma melhor compreensão do universo que permeia os processos psicológicos do docente em virtude das aulas remotas.

Portanto,

“a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (Minayo, et. Al. 2002, p. 21, 22)

Já a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que viabilizem a compreensão dos dados.

Para consolidação desse estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 07 professores da Escola Padre Arrupe para a coleta de dados a respeito de como esse profissional percebeu os impactos psicológicos ocorridos no período de pandemia. Dessa amostra, cinco docentes eram polivalentes, ou seja, profissionais da educação, habilitados para ministrarem aulas de diversas disciplinas; e dois eram docentes de área (Educação Física e Ensino Religioso). A aplicação das entrevistas foi feita presencialmente, uma vez que já havíamos retomado as aulas presenciais. A coleta dos dados ocorreu de 05 a 09 de julho do corrente ano.

De acordo com Gil (2002, p. 115), “entrevista é a técnica que envolve duas pessoas numa situação ‘face a face’ e em que uma delas formula questões e a outra responde. Sendo assim, Minayo, et. al. (2002, p. 57) aponta que “através da entrevista o pesquisador busca obter informes contidos nas falas dos atores sociais, pois se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.”

Outro instrumento utilizado na realização da pesquisa, foi a aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)³, recurso que dá maior ênfase aos aspectos somáticos da ansiedade. Esse instrumento é um questionário de auto-relato com vinte e uma questões de múltipla escolha, utilizada para medir o nível de ansiedade de um indivíduo e investiga a presença de sintomas de ansiedade, e a classificação é realizada a partir da soma dos pontos das alternativas: de 0 a 9 pontos, considera-se como ansiedade normal (ou mínimo de ansiedade); de 10 a 18 pontos, ansiedade leve; de 19 a 29 pontos, ansiedade moderada; e de 30 a 63 pontos, ansiedade severa. Cada questão apresenta quatro possíveis respostas, e aquela que se assemelha mais com o estado mental do indivíduo deve ser sinalizada. Vale ressaltar que o inventário foi aplicado em 31 docentes.

Para a realização dessa pesquisa, utilizou-se como fundamentação teórica os autores Cordeiro (2020); Moreira e Rodrigues (2018); Pereira (2020), dentre outros. Foram também realizadas pesquisas em livros sobre o tema para nortear o estudo em função de uma leitura coerente e de referência.

3. Escala de ansiedade de Beck ou inventário de ansiedade de Beck, é um instrumento que foi criada pelo Dr. Aaron Beck, contém um questionário de auto-relato com vinte e uma questões de múltipla escolha, utilizada para medir a severidade da ansiedade de um indivíduo, onde ele aponta como tem se sentido na última semana, expressas em sintomas comuns de ansiedade (como sudorese e sentimentos de angústia). Cada questão apresenta quatro possíveis respostas, e a que se assemelha mais com o estado mental do indivíduo deve ser sinalizada.

De acordo com Gil, “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (2002, p. 17).

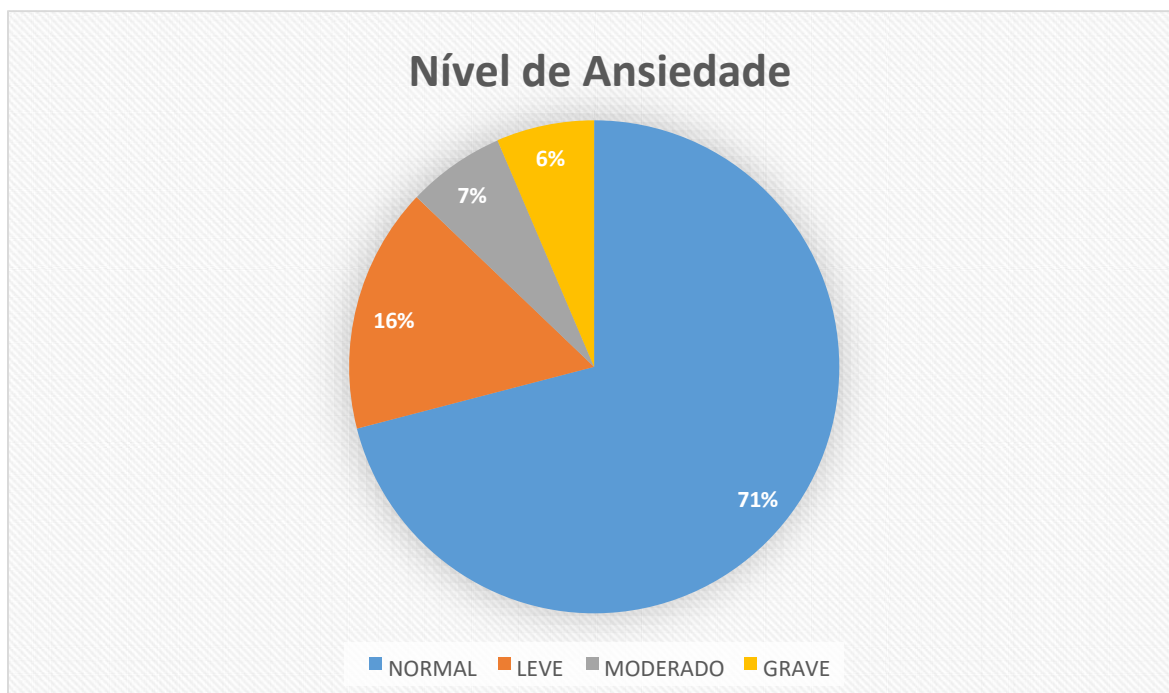
Após utilização dos instrumentais para coleta de dados, buscou-se fazer análise e interpretação das informações obtidas. Pois, como afirma Minayo, et. al. (2002, p. 69), “a finalidade da análise dos dados é: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa..., e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado articulando-o ao contexto cultural ao qual faz parte.”

5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Na pesquisa buscou-se investigar os impactos psicológicos sentidos pelo professor durante a pandemia diante da realidade de fazer educação de forma remota. Para isso, utilizou-se de dois instrumentos: Inventário de Ansiedade de Beck e entrevista semiestrutura. A partir do resultado do Inventário de Beck aplicados nos trinta e um docentes da Escola Padre Arrupe que participaram dessa pesquisa, 70% apresentavam níveis mínimos de ansiedade; 16%, ansiedade leve; 7% ansiedade moderada; e 6%, ansiedade grave.

De acordo com o resultado, a ansiedade está presente na vida do professor, apresentando-se num nível de leve a grave. É um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Pode tornar-se patológica quando surge de forma exagerada, desproporcional em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversa do que se observa como comportamento esperado e interfere na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho diário do indivíduo.

Porém, trona-se evidente que o suporte emocional oferecido pela Escola Padre Arrupe, possa estar relacionado ao baixo índice de professores que apresentaram um nível de ansiedade grave (conforme gráfico).



Após o resultado do inventário, como forma de intervenção, foram colocadas, no pátio interno da instituição, duas urnas que ficaram expostas, onde o colaborador poderia escrever, em cards, como se encontrava seu estado emocional e, logo em seguida, pegaria, na outra urna, mensagens positivas e/ou orientações de como trabalhar suas emoções. Essa foi uma estratégia que teve boa aceitação dos colaboradores, tendo a participação de mais de 50% deles.

Porém, àqueles colaboradores que se encontravam num nível de ansiedade de moderada a grave foram encaminhados para acompanhamento psicológico clínico com o intuito de minimizar o sofrimento psíquico de cada um deles.

O adoecimento psíquico do docente é explicado por Vital e Urt (2020, p. 122) quando mencionam que: “a imposição inesperada das circunstâncias causadas pela pandemia pode ser identificada como fonte de provocação de crise à docência, porque causou tensão, medo, insegurança, dúvidas, afastamento físico e social dos alunos...”

Logo, na análise das falas dos entrevistados acerca dos impactos emocionais que eles mais sentiram profissionalmente nesse contexto de pandemia: ansiedade, medo, angústia e depressão foram sentimentos citados pela maioria dos participantes.

“Ansiedade, medo e estresse. Esses três foram questões que precisei resolver para conseguir ser uma professora que estivesse apta a exercer a

função a mim designada. Porém, o principal foi a ansiedade que me trouxe medo em vir a adoecer, perder alguém da minha família e ficar sem meu trabalho nessa pandemia.”

A mudança repentina do formato de ensino presencial para o remoto, colaborou ainda mais para a intensificação dos impactos psicológicos do docente. Nesse sentido, Moraes, et al. (2021, p. 291, 292) discorre que “repentinamente, professores precisaram adequar seus conteúdos na forma de aulas online, fazendo uso das tecnologias digitais... a adaptação ao ensino remoto emergencial trouxe impacto a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.”

Sendo assim, diante das principais dificuldades apresentadas pelos professores que fizeram parte dessa pesquisa, tornou-se evidente que trabalhar em um novo formato de ensino, foi algo desafiador, pois os docentes tiveram que sair da zona de conforto (ensino presencial), para seguir numa nova direção (ensino híbrido).

“A principal dificuldade foi adequar a didática a esse novo formato de ensino híbrido, que exigiu muito mais do professor, e ainda continua exigindo. Dar a mesma atenção para o ensino presencial e remoto é quase impossível, pois precisamos do contato direto com o aluno para que o processo aconteça. Muitas famílias aqui da escola não têm acesso às redes sociais e os alunos necessitam de um acompanhamento mais próximo.”

“A principal dificuldade foi a de se reinventar e readaptar a uma nova rotina, a um novo modo de trabalho. Pensar como iríamos atender essa criança, como a família iria reagir, até que ponto essa família iria conseguir ajudar o aluno e como poderíamos dar o suporte para a família no processo educativo. Encontrar o melhor caminho para chegar no resultado desejado.”

Durante a pesquisa buscou-se também, investigar como os colaboradores perceberam o apoio emocional dado pela Escola Padre Arrupe diante das mudanças no formato do ensino, bem como no período de pandemia.

Para tanto, os relatos abaixo comprovam a preocupação da instituição em relação ao cuidado com o colaborador, tanto no aspecto profissional, como no emocional.

“O professor sentiu que estava amparado por parte da Direção, Coordenação, Psicologia. Me deu conforto saber que se preocupam não apenas com o aspecto profissional, mas também com o pessoal/emocional.”

“Os colaboradores acolhem uns aos outros. O olhar humano por parte da direção, coordenação e psicologia, ajudou muito na minimização de minhas angústias. Sabia que não estava sozinha, isso tranquiliza o fazer docente.”

“A coordenação deu o apoio necessário para se manter no momento, passou segurança à equipe; o trabalho aconteceu tranquilamente. Não havia cobrança para entrega do trabalho, me senti apoiada nesse momento. O grupo também é colaborativo. A equipe gestora (direção, coordenação, psicologia, nutrição...) procurou dar o melhor para o professor, para que ele se sentisse acolhido e seguro diante desse novo contexto.”

Portanto, fica evidente que o modo de proceder da Pedagogia Inaciana, através do cuidado para com o outro, possibilita “a compreensão comum dos objetivos aplicados na vida escolar, os colaboradores e jesuítas comunicam-se para discutir pontos comuns, como, esperanças, aspirações, sucessos e fracassos.” (PEC, 123).

Nas escolas da RJE, o papel do professor é mais que o de mediador das aprendizagens, especialmente em tempos de tamanha diversidade de “mediações”. O professor é o profissional que propõe o caminho, apresenta o mapa e acompanha os estudantes, indicando critérios para que a apropriação do conhecimento seja feita de maneira significativa e com valor. (PEC, 2016 – 32)

O olhar humanizador que a Pedagogia Inaciana aponta nos faz acreditar que o cuidado com o outro é algo valioso e que devemos buscar sempre o “magis” nas ações desenvolvidas.

Partindo desse princípio, a fala dos entrevistados nos remete aquilo que preconiza o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação, quando afirma:

A consideração da diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem guia os professores na preparação dos planos das aulas e na seleção e organização dos materiais utilizados para propor e avaliar as aprendizagens. Baseados nas opções expressas no currículo, o professor propõe situações diferenciadas de mediação para atender aos sujeitos de aprendizagem que se encontrem em momentos distintos. Entendemos que a separação entre ensino, aprendizagem e estudo em momentos estanques está superada e que o trabalho docente precisa ser organizado a partir da aprendizagem e das metas definidas para as múltiplas dimensões envolvidas no processo. (PEC 38)

Um aspecto importante evidenciado neste estudo remete ao fato de como os princípios da Pedagogia Inaciana contribuíram para o trabalho docente diante da pandemia.

“Em diversos aspectos. A Pedagogia Inaciana encontra-se inserida na escola. Há uma preocupação com os alunos, família e colaboradores. Durante o período mais crítico da pandemia, a escola procurou atender os alunos, preparou uma estrutura e distribuiu o material escolar para que nenhum aluno ficasse sem realizar suas atividades, procurou dar os melhores recursos. Promovem o sentimento de empatia, preconizado pela Pedagogia Inaciana. Mesmo com o ensino remoto, o aluno sempre foi colocado no centro do processo e tendo a educação integral como foco. Foram preparadas, nos planos de estudo, atividades com experiências que contribuíam para o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo, espiritual religioso.”

“A Pedagogia Inaciana era o que mais iluminava. Fez com que visse o momento que a família estava vivendo. Perceber as fragilidades do outro. As pausas inacianas permitiam fazer reflexões para formalizar o nosso pensar. Sei que podemos fazer mais, porém, só um olhar, uma conversa, faz a diferença. O olhar de ver o lado do outro, acolher para aprender.”

“A Pedagogia Inaciana contribuiu muito, me ensinou a perceber o aluno como único, com suas particularidades, promove mudanças, no que diz respeito a ver cada um de acordo com suas necessidades, seja emocional ou cognitiva. Mesmo voltado as aulas de forma presencial, os alunos ainda estarão abalados, devemos cuidar um do outro.”

Sendo assim, a proposta Escola Padre Arrupe, vai de encontro aos interesses e pressupostos de formação humana a partir do Projeto Educativo Comum (PEC, 2016) e da Pedagogia Inaciana, educação inspirada na experiência de Santo Inácio. O trabalho educativo busca na formação humana contribuir para o desenvolvimento da pessoa e a construção crítica e reflexiva do intelecto, a partir do domínio dos eixos de aprendizagem e componentes curriculares, as inovações científicas e tecnológicas, dando ênfase ao desenvolvimento da imaginação e criatividade.

A Pedagogia Inaciana preconiza atitudes e princípios pedagógicos personalizados, percebendo o aluno como único, respeitando sua singularidade, criatividade e socialização, propõe o desenvolvimento da dimensão transcendente. Para isso, reforça a formação da afetividade, da liberdade e da autonomia, considerando a dimensão cognitiva, mas contemplando a socioemocional e espiritual-religiosa. Contudo, torna-se evidente que mesmo diante de um momento atípico e circunstancial, devido a pandemia, a Pedagogia Inaciana nos chama para lutar e tentar transformar a realidade, não fazer mais do mesmo e trabalhar na formação de mulheres e homens conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interpretações da pesquisa apontam que muitas foram as dificuldades enfrentadas pelo professor durante o período instável de pandemia, principalmente no que diz respeito às readequações e novas estratégias utilizadas para que o aluno não tivesse prejuízo no seu processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, com o surgimento da Covid-19, que gerou uma pandemia, torna-se claro que o setor educacional foi um dos mais atingidos. Como se já não bastassem os próprios sentimentos trazidos pela propagação do vírus (medo de morrer, de perder um familiar, amigo, etc.), o isolamento social, fez com que os professores tivessem que aprender e/ou aprimorar seus conhecimentos para utilizar a tecnologia como ferramenta de trabalho, essa mudança repentina, de estratégia pedagógica, trouxe impactos psíquicos sinalizados através de sintomas de ansiedade, depressão, medo e angústia.

O setor educacional não será o mesmo após esse momento, com o ensino remoto, veio também, o uso mais efetivo das tecnologias que trouxe ganhos para as escolas. Desta forma, o cenário da pandemia contribuiu para a educação como uma "janela de oportunidade" de "sobrevivermos" e avançarmos em algo que era necessário a muito tempo: usar as ferramentas tecnológicas como estratégia pedagógica na promoção do conhecimento. Contudo, apesar dos desafios surgidos, e dos impactos sentidos, muitos professores se destacaram no desenvolvimento de suas atividades assim como se tornaram parceiros e inspiração para outros educadores no desempenho e criatividade na criação de recursos pedagógicos.

Nesse contexto, abre-se precedentes para novas formas de aprender e reaprender, favorecendo ao docente ultrapassar as paredes da sala de aula e descobrir um mundo de oportunidades nas mãos de seus alunos. Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os discentes entenderam que precisam de mais organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo da era digital.

Buscando a promoção da consciência dos "outros", a educação jesuíta acentua os valores vivenciados no coletivo, dentre eles podemos citar: a igualdade de oportunidades para todos, os princípios de justiça distributiva e social e a atitude mental que vê o serviço aos demais como uma realização própria mais valiosa que o

sucesso ou a prosperidade. Portanto, a Pedagogia Inaciana propõe uma educação onde o sujeito é consciente para ser capaz de julgar a si mesmo, perceber suas potencialidades e intervir socialmente para o bem coletivo. Partindo dessa premissa, a Escola Padre Arrupe, procurou, da melhor forma possível, atender as necessidades emocionais de seus colaboradores, buscando estratégias para minimizar o sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP Nº 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1 jun. 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.

GAMEIRO, Nathália. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a depressão. 13.08.2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasília.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentamdurante-a-pandemia/> Acesso em: 13 julho 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPPES, Solange et al. SAÚDE MENTAL DE DOCENTES NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19. In: Congresso Internacional em Saúde. 2021. Acesso em 13/07/2021.

KLEIN, Luiz Fernando. **A proposta pedagógica está clara. E a mudança?** Mini-curso ministrado no 3º Congresso Inaciano de Educação, em Itaici, S.P., dia 30 de julho de 2002 disponível em: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1578> Acesso em: 31 mai. 2021.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MERLO, A.; BOTTEGA, C.; & PEREZ, K. Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora: cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde. Porto Alegre: Evangraf, (2014).

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2002.

Ministério da Saúde (Brasil). (2020a). Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV) Brasília: Autor. Recuperado de <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingenciacoronavirus-preliminar.pdf>

MORAES, Carolina Martins. et al. Aprendizagem e ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da Covid-19: o que famílias do Piauí tem revelado. In: Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? Organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

MORONTE, Elver Andrade. A pandemia do novo coronavírus e o impacto na saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras. In: Pandemias e pandemônios no Brasil. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa. et al. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. BOLETIM DE CONJUNTURA – BOCA. Ano II | Volume 3 | Nº 9 | Boa Vista | 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

TOSTES, M. V. et al. “Sofrimento mental de professores do ensino público”. Saúde em Debate, vol. 42, n. 116, 2018.

VITAL, Soraya Cunha Couto; URT Sonia da Cunha. Do imprevisível pandêmico ao intencional formativo: uma psicologia educacional/escolar para pensar o enfrentamento ao adoecimento docente. In: Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? Organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

ZAIDAN, Junia de Mattos; GALVÃO, Ana Carolina. Covid-19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada. Pandemias e pandemônio no Brasil, p. 261-278, 2020.